

# INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E UMA ESCOLA MUNICIPAL COM SURTO DE PEDICULOSE CAPILAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathalia Marina de Lara  
nathalia.lara@aluno.fpp.edu.br  
Giovana Lisboa Piske  
Letícia Nominato de Oliveira  
Liza Brandão da Rosa  
Janaína Lopes Câmara  
Lia Mello de Almeida

**Caracterização do problema:** A pediculose capilar, como doença que atinge principalmente crianças com idade escolar, pode ser considerada uma adversidade nesse ambiente, principalmente de ensino fundamental por sua grande capacidade de disseminação e pelos riscos que representa a saúde física e social das crianças assistidas por esse ambiente. Tal doença é uma infestação em humanos causada por piolhos. Tal parasita, após infestação, passa da fase de lêndea, a ninfa, até chegar em sua forma adulta. O piolho alimenta-se de sangue, e quando o faz, secreta, ao mesmo tempo, substâncias (principalmente enzimas anticoagulantes) pela saliva, as quais facilitam a obtenção do material, mas iniciam a coceira, característica marcante da doença (NUNES *et al.*, 2014). A pediculose, então, é caracterizada pelo prurido intenso, infecções secundárias e anemia em casos de altas infestações associadas a dietas inadequadas. Alguns fatores estão consideravelmente associados à prevalência da pediculose, são eles: as condições socioeconômicas, fatores genéticos, hábitos culturais e de higiene, idade e até a característica dos cabelos, apesar de poder afetar populações com características distintas (MAGALHÃES; SILVA, 2012). A prevalência das infestações de pediculose estão atreladas a fatores socioeconômicos, culturais, genéticos e à resistência do inseto aos tratamentos. No Brasil, a pediculose capilar pode ser vista em 30% das crianças em fase escolar, com maior prevalência na faixa etária de seis a treze anos. Os surtos de pediculose são nitidamente mais recorrentes em escolas, visto que as crianças compartilham objetos pessoais (boné, touca, chapéu, presilhas) e têm o hábito de ficarem mais próximas e demonstrarem mais afeto (como abraços), transmitindo assim, o *Pediculus capitis* facilmente (FELDMEIER, 2012).

**Descrição da experiência:** No dia 14 de junho de 2022 nos períodos da manhã e da tarde, foi realizada uma ação na Escola Municipal Prof<sup>a</sup>. Cleonice Braga Fonseca, no município de São José dos Pinhais, com o intuito de conscientizar os estudantes dessa escola acerca da importância do combate à pediculose capilar. Para a realização da Ação de Curricularização da Extensão (ACEx) foram desenvolvidos um teatro lúdico e atividades educativas sobre o tema. No que diz respeito ao teatro, consistia na história de uma menina teimosa e desobediente com pediculose capilar, que sempre discordava de sua mãe quando essa fazia menção de procurar piolhos em sua cabeça ou pedia que a garota cumprisse seus hábitos de higiene, como tomar banho. Em um determinado momento da apresentação ela tem um pesadelo com um piolho, o qual explica suas ações no couro cabeludo das crianças, tal ato a assusta, levando-a a tomar a decisão de cuidar de sua higiene capilar. Para execução da peça foram utilizadas músicas, fantasias e objetos lúdicos. Assim, algumas das integrantes da equipe se caracterizaram de mãe, criança e de piolho, de modo a chamar a atenção das crianças e desenvolver a atuação das personagens. Além disso, antes de cada

apresentação havia uma conversa curta com os estudantes com o objetivo de criar uma conexão, deixá-los à vontade e saber se eles conheciam o que e como era o piolho e a pediculose e ao fim da apresentação as dúvidas restantes foram sanadas, havendo maior interação entre os integrantes e os alunos, os quais expressaram seu conhecimento acerca do tema e acontecimento de sua vivência, como a ocorrência e como realizaram o tratamento a pediculose. Os folhetos foram elaborados por meio de software de edição e divididos conforme as idades das crianças, sendo um labirinto mais simples e um caça palavras para os 1º e 2º anos, enquanto os 3º, 4º e 5º anos receberam um labirinto um pouco mais complexo e uma palavra cruzada. Juntamente com as atividades havia desenhos para colorir, informações sobre a doença e a indicação do endereço da Unidade Básica de Saúde mais próxima do local. Tais atividades foram distribuídas em cada turma após as apresentações e no momento da distribuição, a atividade foi registrada através de fotografias feitas com as crianças junto à personagem do piolho e outros integrantes da equipe. Também foram repassadas informações adicionais sobre higiene pessoal e pediculose sob demanda dos professores e alunos, houve grande interação nesse momento, pois todas as crianças queriam ter a oportunidade de se aproximar do “piolho” e iniciar a execução das atividades. **Resultados alcançados:** O público atingido pela ACEx totalizou 470 pessoas, dentre essas, a maioria, 450 ouvintes, foi composta pelos alunos da escola, que cursavam do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, com idade de 6 a 10 anos. Ademais, foram incluídos funcionários da escola supracitada: 12 professores, a diretora e diretora auxiliar, cozinheira, 3 estagiários, pedagoga e auxiliares educacionais. Todos os impactados pela ação mostraram-se interessados, contentes e animados com o teatro apresentado. Foi possível obter o feedback positivo dos alunos através das atividades de fixação em formato de folheto entregues e resolvidas por eles, demonstrando que o objetivo de conscientização foi contemplado. Quanto ao corpo docente, esse retorno foi recebido de forma verbal e em sua totalidade foi positivo. **Recomendações:** A aplicação da ACEx criou uma via de comunicação entre o meio acadêmico, escolar e social, onde as necessidades da comunidade foram ouvidas e atendidas. Por esse motivo, ressalta-se a importância de manter vínculo e aproximação com a população e de desenvolver atividades, como a relatada, uma vez que os serviços em saúde visam e preconizam o bem estar da comunidade.

**Palavras-chaves:** Pediculose, Ensino Fundamental, Teatro Lúdico.

### Referências:

FELDMEIER, H. Pediculosis capitis: new insights into epidemiology, diagnosis and treatment. **European journal of clinical microbiology & infectious diseases**: official publication of the European Society of Clinical Microbiology, v. 31, n. 9, p. 2105–2110, 2012. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22382818/>>. Acesso em: 1 set. 2022.

MAGALHÃES, K. P. P.; SILVA, J. B. A infestação por pediculose e o ensino de saúde nas escolas. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 5, n. 2, p. 408-416, mai/ago 2012. Disponível em: <<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1907>>. Acesso em: 1 set. 2022.

NUNES, S. C. B. *et al.* Biologia e epidemiologia da pediculose de cabeça. **Scientia Amazonia**, v. 3, n.2, p.85-92, 2014. Disponível em: <<https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2016/06/v3-n2-85-92-2014.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2022.